

## Pedido de solidariedade à greve de fome dos Docentes das IFES

---

Brasília, 15 de Junho de 1998.

Prezados Senhores,

O Governo brasileiro vem servindo à Universidade Pública Federal o prato amargo do desmantelamento, provocando acentuada deterioração das condições de trabalho de seus quadros docente e técnico-administrativo.

Recusando-se a negociar com o Movimento Docente sobre pauta apresentada em Dezembro de 1996 - e sobre outras propostas posteriormente apresentadas -, o Ministério da Educação explicita seu desprezo às mesmas instituições pelas quais lhe caberia zelar, o que levou à deflagração da greve nas Universidades.

Ao fazer um jogo diversionista com a mídia, divulgando dados pouco ou nada significativos sobre os quadros docentes das Universidades como se fossem o retrato do todo e favorecendo a formulação de análises que se distanciam das reais e sombrias perspectivas que povoam o cotidiano desses docentes, o Ministério da Educação mostra a sua face desrespeitosa para com aqueles que, em todo o território nacional, têm criado e fomentado o espaço da pesquisa, da crítica, além do trabalho de formação, com qualidade, de milhares de brasileiros.

Numa tentativa de esfacelar a resistência dos professores das Instituições Federais de Ensino Superior ao avanço do projecto do Governo para a educação pública no país, contida num Programa de Bolsas para sobrevalorizar o ensino em detrimento da pesquisa científica e dos trabalhos de extensão, o Senhor Ministro da Educação suspendeu - sem registrar essa decisão em qualquer documento - os salários que deveriam ter sido pagos na última semana do mês de Maio. Entretanto, essa postura só fez recrudescer o Movimento Docente, gerando tamanha indignação que um instrumento que já estava colocado no horizonte de nossa luta, a GREVE DE FOME, foi accionado para pressionar o governo no sentido de repassar as verbas para que tal pagamento fosse efectuado.

O Senhor Presidente da República, ante a possibilidade de excessiva exposição de sua postura autoritária e injustificável perante a opinião pública e os segmentos organizados da sociedade, determinou ao Senhor Ministro o imediato pagamento dos salários a todos os professores.

Desprezando ainda mais a nossa capacidade de indignação, o Senhor Ministro utiliza-se de cadeia nacional de televisão e divulga ao povo brasileiro uma mensagem relativa ao pagamento dos salários de Maio - em 12 de Junho, com 17 dias de atraso -, reduzindo nossas reivindicações meramente ao pagamento daquele salário e à apresentação ao Congresso Nacional de seu Projecto de Lei e afirma que deveríamos nos dar por satisfeitos e voltar imediatamente ao trabalho. Não obstante, o Projecto de Lei institui, com pequenas alterações, o mesmo Plano de Bolsas que levou os professores à greve, continua excluindo professores de 1º e 2º graus e discriminando os aposentados.

Ocorre que tal anúncio se dá exactamente quando já começam a chegar a Brasília, de diversas partes do país, professores voluntários para a Greve de Fome marcada para se iniciar em 15 de Junho. Diante da perplexidade do movimento, expressada a partir das bases de nossa categoria, a maior parte desses colegas se mostrou disposta a dar continuidade ao projecto da GREVE DE FOME, no sentido de exigir do Governo o devido respeito aos professores das Universidades Federais Brasileiras. O limite para essa Greve de Fome é a retirada, do Congresso Nacional, do Projecto de Lei formulado nos moldes da política governamental de desmonte das Universidades Federais e a imediata apresentação de um Projecto de Lei que seja fruto de negociação entre o Governo e o Movimento Docente.

Os Professores em Greve de Fome, numa atitude extremada, oferecem seus corpos à luta, e remetendo-nos a Franz Kafka, a respeito da ARTE DA FOME, afirmam que, etal como o protagonista kafkiano, nós também a fazemos por falta de gosto para as comidas existentes, dieta com gosto de opressão, sem possibilidade de escolha - preparada no tacho de um projecto hegemónico, que não admite alteridade.

Diante do exposto, os professores das Instituições Federais de Ensino Superior - que defendem com clareza um projecto de Universidade construído durante anos através da análise e discussão de toda a categoria - vêm pedir aos Senhores o apoio à nossa luta, na forma de actos de solidariedade aos colegas PROFESSORES EM GREVE DE FOME.

Saudações.

**Comando Nacional de Greve / Andes - SN**

**PS**

Manifestações de apoio aos grevistas de fome

devem ser remetidas para:

**GREVISTAS DE FOME:**

ANDES-SN

Caixa Postal 04470

Campus da UnB

Brasília-DF

CEP 70919-970

Fax: (061) 349-5086 - Comando Nacional de Greve/ANDES-SN

(061) 274-3303 - ANDES-SN

Email: andes-sn@andes.org.br

**Endereços eletrônicos úteis**

Presidente da República: PR@PLANALTO.GOV.BR PR@CR-DF.RNP.BR

Ministério da Educação SESU@SESU.MEC.GOV.BR

Jornal de Brasília : JBRREDA@BR.HOMESHOPPING.COM.BR

Correio Brasiliense : EDUCACAO@CBDATA.COM.BR

Jornal do Brasil : CARTAS@JB.COM.BR

Estado de SP : OESPBSB@BRNET.COM.BR

Folha de SP : FOLHA@UOL.COM.BR

GazetaMercantil : FLAMBACH@GAZETAMERCANTIL.COM.BR

O Globo : LEANDROF@BSB.OGLOBO.COM.BR

Jô Soares: jo@uol.com.br